

## Pere Villalba – um humanista e sua obra monumental

(homenagem ao fundador desta Revista, em seu No. 40 e ano XX)

Jean Lauand<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo recolhe comentários do autor no “XVII Seminário Internacional: Filosofia e Educação”, São Paulo, 2 de maio de 2016, evento em homenagem ao Prof. Dr. Pere Villalba, fundador e editor da *Revista Internacional d'Humanitats*, grande humanista e um dos mais destacados intelectuais de nosso tempo.

**Palavras Chave:** Pere Villalba. *Revista Internacional d'Humanitats*. Raimundo Lúlio. Catalunha.

**Abstract:** The article is a tribute to Professor Pere Villalba, an outstanding scholar and humanist, in the “XVII Seminário Internacional: Filosofia e Educação” (Cemoroc – Universidade de São Paulo), São Paulo, May 2, 2016. Dr. Villalba is founder and editor of our *Revista Internacional d'Humanitats*.

**Keywords:** Pere Villalba. *Revista Internacional d'Humanitats*. Raymond Lull. Catalonia.

A *Revista Internacional d'Humanitats* está em seu número 40 e em seu ano XX. É com imensa honra que, também neste número, homenageamos seu Fundador e editor, um dos mais destacados intelectuais de nosso tempo, o Professor Pere Villalba.

Nesta breve nota, não pretendo repassar em detalhes seu curriculum, imponente, mas alinhavar – em tributo de gratidão – algumas considerações sobre o querido amigo e suas contribuições, também para a cultura brasileira.

Antes de mais nada, a ocasião próxima da homenagem que este XVII Seminário lhe presta: o lançamento do volume I de seu monumental livro *Ramon Llull. Vida i obres* pelo “Institut d'Estudis Catalans”, tendo como mecenas a “Elsa Peretti Foundation” – delegação de Barcelona.



Neste mesmo número de RIH, apresentamos uma bela resenha dessa obra, de autoria do Prof. Ramon Torné Teixidó.

A monumental obra de Pere Villalba foi recebida com entusiasmo por diversas importantes universidades brasileiras.

A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que ao longo destes anos pôde contar com memoráveis conferências de Pere Villalba, montou uma exposição especial para esse livro e a ele dedicou uma notícia em seu site (cf. <http://www4.fe.usp.br/biblioteca/eventos/obra-rara-ofertada>)

---

<sup>1</sup> Prof. Titular Sênior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professor dos Programas de Pós Graduação em Educação e Ciências da Religião da Univ. Metodista de São Paulo. Cofundador, com Pere Villalba, da *Revista Internacional d'Humanitats*. [jeanlaua@usp.br](mailto:jeanlaua@usp.br)



Acima e abaixo: as duas faces do folder da exposição na Universidade de São Paulo

## Obra rara na Biblioteca da FEUSP

Raimundo Lúlio (1232-1316) é um dos pensadores medievais mais estudados na atualidade e um dos autores que mais influência teve no pensamento europeu ao longo dos séculos. Foi filósofo, teólogo, escritor, cientista, cientista político, um sábio humanista que dirigiu todos seus esforços em busca da concórdia entre os povos de seu tempo e para estabelecer as bases do pensamento moderno.

Assim o apresenta o Dr. Pere Villalba, um dos mais notáveis eruditos da Europa, autor da monumental obra **Ramon Llull. Vida i obres**, três volumes de mais de mil páginas cada um, editados pelo “Institut d’Estudis Catalans”, tendo como mecenas a “Elsa Peretti Foundation”, Delegação de Barcelona. O volume I já foi lançado – oficialmente em 15 de setembro de 2015, em solenidade no próprio *Institut* – preparando as comemorações dos 700 anos da morte do “Doutor Iluminado”, em 2016.

**Ramon Llull. Vida i obres** é um livro de síntese, resultado de muitos anos de pesquisa, que serve tanto ao especialista quanto a quem quer se iniciar nos estudos sobre a pessoa, o pensamento e as obras do grande intelectual maiorquino. Esse trabalho é fruto de décadas de dedicação exaustiva do Prof. Villalba, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e membro da Real Academia de Letras de Barcelona. Umberto Eco, também ele estudioso de Lúlio, afirma que o lugar do nascimento foi determinante para Llull, pois Maiorca era uma encruzilhada, ná época, das três culturas: cristã, islâmica e judia, até o ponto de que a maior parte de suas 280 obras conhecidas terem sido escritas inicialmente em árabe e catalão. Lúlio é o primeiro a empregar língua vernácula para expressar conhecimentos filosóficos e científicos e foi o criador do catalão literário. Assim, a obra de Villalba, além do enorme interesse filosófico, teológico e científico, é também um monumento à cultura e à identidade da Catalunha.

Em exposição na Biblioteca da FEUSP entre 4 de abril e 4 de junho de 2016

Prof. Pere Villalba



Também a Universidade Metodista de São Paulo, uma das mais prestigiosas do Estado, celebrou a incorporação dessa obra com uma destacada notícia em seu site:

SOBRE O CURSO

CORPO DOCENTE

MÓDULOS

INFRAESTRUTURA

EVENTOS

ESTÁGIOS

PESQUISA

HORÁRIO DAS AULAS

COORDENADOR

WESLEY DOURADO



Minicurriculo

## Livro raro de Filosofia é doado à Biblioteca da Metodista

"Vida e Obra de Ramon Llull", com apenas 500 exemplares, passou a integrar o acervo acadêmico

07/03/2016 20h55

Um dos pensadores medievais mais estudados na atualidade e entre os autores que mais influenciaram o pensamento europeu ao longo dos séculos, Raimundo Lúlio (1232-1316) foi retratado em "Ramon Llull. Vida e obras" por Pere Villalba i Varneda, considerado notável erudito da atualidade. São três volumes com mais de mil páginas em cada e o primeiro deles - lançado no ano passado - acaba de integrar o acervo acadêmico da Universidade Metodista de São Paulo por meio de doação do professor Jean Lauand (Umesp-Feusp).

Professor Jean recebeu do próprio autor Pere Villalba um exemplar do lote de apenas 500 números e o doou à coordenação do curso de Filosofia. O exemplar foi entregue à Biblioteca Central do campus Rudge Ramos para que fique disponível à comunidade.



Livro foi doado ao coordenador de Filosofia, Wesley Dourado, que o deixou disponível na Biblioteca central

Parte da notícia no site da Umesp: <http://portal.metodista.br/filosofia/noticias/livro-raro-de-filosofia-e-doado-a-biblioteca-da-metodista>

A própria HomePage da "ESDC - Escola Superior de Direito Constitucional" ([www.esdc.com.br/](http://www.esdc.com.br/)) também destaca a obra do Dr. Villalba. E o mesmo se dá na página do Instituto Jurídico Interdisciplinar-Universidade do Porto ([www.facebook.com/Instituto-Jur%C3%ADdico-Interdisciplinar-326969004038774/?fref=ts](http://www.facebook.com/Instituto-Jur%C3%ADdico-Interdisciplinar-326969004038774/?fref=ts)). Etc.

Nesta segunda parte deste discurso, permito-me retomar ideias que expressei em outra homenagem a nosso Pere Villalba, na ESDC em maio de 2007 (in RIH 12: [www.hottopos.com/rih12/index.htm](http://www.hottopos.com/rih12/index.htm))

Todo grande artista tem seu dom especial, seu particular modo de relacionar-se com o mundo que o cerca. Recordo outro querido amigo, o saudoso pintor Fulvio Pennacchi, que via a realidade do ponto de vista cromático, da luz e sombra, como um quadro, enquanto nós outros tínhamos apenas um olhar "normal"... O filme *Amadeus* também tenta mostrar isso, apresentando Mozart a criar uma ópera a partir da furiosa prosódia da senhora que o repreende.

No caso de Pere Villalba não temos propriamente um "ponto de vista": seu interesse "específico" é tudo, tudo o que é humano. Tomás de Aquino repete, uma e outra

vez, aquela sentença aristotélica: “*anima est quodammodo omnia*”, que expressa um dos legados fundamentais do Ocidente: o espírito é abertura para a totalidade do real e a alma espiritual, com suas potências espirituais, é para “*convenire cum omni ente*”, como diz já no começo do *De Veritate*.

A inteligência, a vontade, o amor, não conhecem limites. Se nosso conhecimento sensorial está limitado ao *Umwelt*, ao mundo circundante; o espírito não tem fronteiras. Pere Villalba tem empreendido em sua carreira, em sua vida, esta paixão do espírito que se interessa por tudo o que é humano.

A partir de suas profundas raízes catalãs, Pere se abre ao universal. Seu preparo, sua base, para enfrentar esse desafio é o profundo conhecimento, o profundo saber (nos dois sentidos da palavra: saber e saborear) dos antigos: conhece e saboreia como ninguém os clássicos gregos e romanos e seus continuadores medievais.



Pere Villalba, proferindo a conferência: “*Sit ergo antiquorum labor opus nostrum*” - una investigación arqueológica en una tumba de Luxor del siglo VII A.C. - Graffiti escritos en lengua caria”. São Paulo, 28 de maio de 2007

Não é o caso aqui (a tarefa seria interminável...) de elencar seus títulos - como o de acadêmico da *Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona* ou o de Doutor *Honoris Causa* (*Filosofia e storia delle idee*) da Universidade de Palermo – ou seus importantes e eruditos trabalhos como pensador, tradutor e editor, alguns monumentais como os volumes da *Arbor Scientiae* de Ramón Llull para a coleção *Corpus Christianorum*.

Extremamente atento à realidade contemporânea, ante cada acontecimento, ante cada incidência, Pere Villalba dialoga, discute, aconselha-se com Lúlio, com Cícero, com Xenofonte, com Cassiodoro...

A referência a Cassiodoro não é casual. Não foi por acaso que - para falar-nos de seu importante trabalho também como arqueólogo - Pere Villalba evocou a sentença das *Institutiones* (XXXVI):

“*Sit ergo antiquorum labor opus nostrum*” –  
que o nosso empenho seja o trabalho dos antigos.

A grandiosidade da figura de Cassiodoro – injustamente tão pouco lembrada – consiste em dar um passo decisivo para a constituição da Europa e do Ocidente: a fundação do mosteiro de Vivarium, em 555, que transforma os recém-criados mosteiros beneditinos no lugar de preservação dos antigos, no santuário (também no sentido de *sanctuary*, de refúgio) do saber clássico, ameaçado pela barbárie então reinante.

Nos dias de hoje, em que vemos, uma vez mais, o cultivo dos antigos e de seus valores ameaçado pela nova barbárie - da produtividade, da massificação e do lucro - e em que a própria universidade se encontra ameaçada nesse cultivo, o trabalho imponente do Prof. Pere Villalba aparece como uma mensagem de esperança, de que a universidade possa re-encontrar-se em sua vocação originária de *universitas*: de abertura para o todo, o que, como vimos, é também o espírito.

Com esse seu interesse sem fronteiras pelo conhecimento, Pere Villalba tem contribuído muito com o Brasil: devemos à sua generosidade, além das inúmeras conferências e publicações entre nós, a criação da *Revista Internacional d'Humanitats*, por ele fundada em Barcelona, em 1998, em convênio com o Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - CEMOrOc-FEUSP, do qual também o professor é membro fundador.

Para além do incomparável saber e erudição, o professor e querido amigo, Pere Villalba, nos ensina também outra lição: a de humanidade. Esse seu saber dos clássicos, dizia, é também um saborear o todo da realidade, com um olhar de admiração, que, segundo Platão e Aristóteles, é o próprio princípio da sabedoria.

Em outra ocasião (2003) em que estive em São Paulo, Pere fez questão de conhecer com os índios guaranis e estivemos todo um dia na Aldeia *Tonendé Porã* de Parelheiros.



Impressionou-me a imediata empatia entre o erudito europeu e os índios: era como se se conhecessem há décadas, como o reencontro de velhos amigos: nada do que é humano – a língua, a religião, a arte dos guaranis – lhe era alheio.

Ocorreu mesmo um amor à primeira vista entre Pere e a indiazinha Ará, então com 4 anos, registrado em “Ará – índia guarani”, belíssimo estudo que Pere publicou sobre os guaranis e a cidade de São Paulo (<http://www.hottopos.com/rih7/pere.htm>).



*Eju Porã... – Bem-vindo Prof. Pere Villalba*  
Prof. Marcelo Caray, a india Ará e Pere na escola da aldeia

Para terminar, recolho um parágrafo dessa reflexão e que, de algum modo, resume, o coração sem limites de Pere Villalba:

“A guerra. A guerra me mata, mata a indiazinha Ará, cada vez que, sob o fogo das armas, tomba um ser. Eu continuava sonhando e em meu sonho eu tinha a certeza de que se eu levasse Ará para a ONU, se eu a mostrasse aos ‘senhores da guerra’, a meu amigo Bush, se eles vissem Ará, acabariam todas as guerras... Se eu pudesse, eu explicaria para eles que todo ser humano, toda criança é nosso melhor capital.”

A partir de sua profunda erudição, Pere Villalba nos dá a grande lição de humanismo: aquela que o apóstolo Paulo resumia em duas palavras: *sym-pathia* e *syn-khairia*: sofrer com o sofrimento do próximo; alegrar-se com o bem do próximo. Erudição que, no caso, é - além de conhecimento - Amor.

Recebido para publicação em 22-08-16; aceito em 25-09-16